

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte: O Globo (o País)
Data: 5/11/2001 Pg. 9
Class.: Pataxó Ha Ha Hãe
977

Família de Galdino embarca para assistir a julgamento

Índios fazem ritual para que sentença seja rigorosa

Evandro Éboli

• BRASÍLIA. A família do índio pataxó hã-hã-hãe Galdino Jesus dos Santos, morto em 1997, embarcou ontem em Pau Brasil, no sul da Bahia, para acompanhar o julgamento dos acusados, que começa amanhã. Antes, os parentes de Galdino participaram de rituais sagrados pedindo aos espíritos protetores que prevaleça a tese da acusação de homicídio triplamente qualificado.

Quarenta parentes de Galdino — mãe, viúva, os três filhos, o irmão, tios e primos — vão acompanhar o julgamento. Grupos de índios de outras

etnias e de outras regiões também chegam hoje para acompanhar o julgamento.

Os advogados do Conselho Indigenista Missionário desistiram de pedir o adiamento do julgamento dos quatro acusados — o quinto, menor na época, já cumpriu pena especial — depois que a promotora Maria José Miranda abandonou o caso. Para o Cimi, o novo promotor, Maurício Miranda, teve condição de se inteirar do assunto a tempo de conduzir a acusação.

— Ele nos deu garantia de que estudaria o caso a tempo. Vamos confiar — disse o advogado Cláudio Beirão.

O Cimi não acredita que a juíza Sandra de Santis, que vai presidir o júri, anuncie hoje o adiamento do julgamento, pela dificuldade de se encontrar nova data ainda este ano.

A previsão é que o julgamento dure no mínimo três dias. São nove volumes de processo, com seis mil páginas, que serão lidas no primeiro dia, quando os acusados serão ouvidos e os sete jurados sorteados entre os 21 selecionados. No segundo dia, serão ouvidas as testemunhas e a juíza faz um relatório preliminar. No terceiro dia acontecem os debates, com três horas para acusação e três para a defesa. ■

OPINIÃO

SALVE A BANDEIRA

JIMI Hendrix entrou para a história do rock por ser exímio guitarrista. A imagem que ficou dele para a geração de 68 foi a incendiária execução do hino dos Estados Unidos que apresentou no festival de Woodstock. No Brasil, ele teria corrido o risco de ser preso.

A DECISÃO da Comissão de Educação do Senado de relaxar os anacrônicos controles sobre o uso dos símbolos nacionais é bem-vinda. Pois ajuda a popularizá-los. Como é tradição, por exemplo, nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Saiba como foi o crime

Sérgio Marques/20-4-1997



O ÍNDIO GALDINO Jesus dos Santos: queimado vivo em Brasília

• O índio pataxó Galdino Jesus dos Santos foi queimado vivo quando dormia num ponto de ônibus em Brasília, na madrugada do dia 20 de abril de 1997. O crime foi praticado por cinco jovens de classe média alta, um deles menor de idade, que jogaram álcool sobre o corpo do índio e atearam fogo. Ele chegou a ser internado com 95% do

corpo queimado, mas morreu poucas horas depois. Galdino, que tinha 44 anos, estava na capital para a festa do Dia do Índio. Ele se perdera na noite de Brasília e, ao chegar tarde à pensão onde estava hospedado, foi impedido de entrar. Os réus acharam que se tratava de um mendigo e alegaram que fizeram "apenas uma brincadeira".